Revista Brasileira de ONTOPSICOLOGIA

Campo Semântico como instrumento de análise na consultoria de autenticação em Ontopsicologia

Laurem Anzolin Silveira [1]
Clarissa Mazon Miranda[2]

Resumo: Este estudo, formalizado em uma Pequena Tese (atividade de iniciação científica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia) objetiva compreender o uso da comunicação do campo semântico como instrumento de análise na Consultoria Ontopsicológica de Autenticação. No método de pesquisa foi realizada entrevista aberta com profissionais consultores nas áreas de atuação da Ontopsicologia. A pesquisa também objetiva relatar a descoberta do Campo Semântico em âmbito clínico, descrever o processo do campo semântico e identificar pressupostos para a leitura exata dessa comunicação/informação. Verificou-se que como método é preciso treino e exercício diário para ter a exatidão da leitura do campo semântico, também que por ser uma comunicação-base pode ser usada por qualquer pessoa, em qualquer área de atuação. Como conclusão obteve-se a evidência de que o técnico consultor/ontopsicólogo usa o método afim de que o cliente conheça sua dimensão inconsciente desconhecida por ele, que possa resolver as dificuldades, operar o desaparecimento do sintoma, iniciar e desenvolver sua estrada de criatividade e com base nela construir a si mesmo ao longo de sua existência.
Palavras-chave: Campo Semântico; Consultoria de Autenticação; informação; comunicação inconsciente; Ontopsicologia.

Semantic Field as an analysis tool in Ontophychology Authentication Consulting

Abstract: This study, formalized in a Small Thesis (scientific initiation activity of the Bachelor's Degree in Ontopsychology) aims to understand the use of semantic field communication as an instrument of analysis in the Ontopsychological Authentication Consulting. In the research method, an open interview was conducted with professional consultants in the areas of Ontopsychology. The research also aims to report the discovery of the Semantic Field in the clinical context, describe the process of the semantic field and identify assumptions for the exact reading of this communication/ information. It was found that as a method it is necessary training and daily exercise to have the accuracy of reading the semantic field, also because it is a communication-base can be used by anyone, in any area of activity. As a conclusion we obtained evidence

[1] Bacharelando em Ontopsicologia. E-mail: lauremanzolin@gmail.com

[2] Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria; mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (2012); graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). E-mail: mirandaclarissa@gmail.com

that the technical consultant/ontopsychologist uses the method so that the client knows his unconscious dimension unknown by him, that can solve the difficulties, operate the disappearance of the symptom, start and develop your road of creativity and based on it build yourself throughout your existence.

El campo semántico como instrumento de análisis en Consultoría de autenticación de ontopsicología

Resumen: Este estudio, formalizado en una Pequeña Tesis (actividad de iniciación científica de la Licenciatura en Ontopsicología) tiene como objetivo comprender el uso de la comunicación en el campo semántico como instrumento de análisis en la Consultoría Ontopsicológica para la Autenticación. En el método de investigación se realizó una entrevista abierta a consultores profesionales en los campos de la Ontopsicología. La investigación también tiene como objetivo informar el descubrimiento del Campo Semántico en un escenario clínico, describir el proceso del campo semántico e identificar supuestos para la lectura exacta de esta comunicación/información. Se constató que como método, se necesita entrenamiento y ejercicio diario para tener la precisión de la lectura del campo semántico, además por ser una comunicación básica, puede ser utilizada por cualquier persona, en cualquier área de actividad. Como conclusión se obtuvo evidencia de que el técnico consultor/ontopsicólogo utiliza el método para que el cliente conozca su dimensión inconsciente desconocida para él, para que pueda resolver dificultades, operar la desaparición del síntoma, iniciar y desarrollar su camino de creatividad y sobre la base de ella construirse a sí mismo a lo largo de su existencia.
Palabras llave: Campo Semántico; consultoría de autenticación; información; comunicación inconsciente; Ontopsicología.

Introdução

Esta pesquisa foi configurada como uma Pequena Tese (*tesina)* no âmbito do Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade. A motivação inicial do tema foi a de compreender como se usa o instrumento de análise e da diagnose do Campo Semântico[3] na Consultoria de Autenticação da Ciência Ontopsicológica. O objetivo geral da pesquisa é demonstrar de que forma funciona o instrumento de análise utilizado pelo profissional Bacharel em Ontopsicologia, seja na Consultoria de Autenticação e também a Consultoria Ontopsicológica Empresarial que são áreas de atuação da profissão do Consultor Bacharel em Ontopsicologia. Os objetivos específicos constam a) em definir o que é o campo semântico; b) e estudar os pressupostos para a leitura do Campo Semântico e interligações com o conhecimento da Física Quântica.

A pesquisa de teor bibliográfico abrangeu obras tais como livros de Ontopsicologia e artigos científicos publicados na área de Ontopsicologia. De teor aplicado qualitativo com uso de entrevistas feitas a partir de um questionário estruturado previamente composto de perguntas abertas, como instrumento de coleta de informações. O artigo está estruturado pelos seguintes tópicos: a descoberta científica do Campo Semântico; definição de Campo Semântico e sua aplicação na Consultoria Ontopsicológica; acenos sobre a

[3] O Campo Semântico é uma das três descobertas da Ontopsicologia. A análise semântica é um dos instrumentos de análise/diagnose da Ontopsicologia (MENEGHETTI, 2022).

funcionalidade do estilo de vida como pressuposto à leitura exata dessa comunicação e inter-relações entre o Campo Semântico com a Física Quântica: quando uma ciência ajuda a entender a outra.

Na parte da pesquisa qualitativa foram entrevistados como sujeitos de pesquisa três consultores que possuem formação em Ontopsicologia e utilizam em sua profissão o instrumento de análise do Campo Semântico. Os mesmos foram selecionados pela autora devido à disponibilidade por residirem e exercerem a sua profissão também no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Entre eles, dois atuam na área da Consultoria de Autenticação e um atua na área da Consultoria de Imagem e Estilo. Todos responderam as perguntas a partir de um questionário pré-elaborado de perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas via mensagem com 2 de 3 participantes, com o envio do questionário, o outro participante presencialmente usando o gravador como extração das respostas.

2 A descoberta científica do Campo Semântico

Em meados dos anos 1970, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti iniciou seu percurso clínico em Roma, na Itália, com atendimento direcionado a pessoas que apresentavam diferentes tipos de psicopatologias/transtornos mentais, tais como esquizofrenia, neuroses, psicoses, diversas psicossomáticas, drogadição, AIDS, dentre outras. Depois de algum tempo, Meneghetti notou que, enquanto o cliente falava, ao mesmo tempo se contradizia com os seus movimentos corporais, sem nem mesmo perceber esta contradição. Além disso, notou que durante a fala do cliente ele via algumas imagens se configurarem em sua própria consciência, mas no momento não deu atenção por pensar que seria uma distração sua, porém, as imagens se repetiam e eram parecidas com as primeiras. Isso tudo causou uma crise em Meneghetti: estava quase para fechar a clínica, mas antes de fazê-lo, decidiu aprofundar com estudo e verificar cientificamente a possibilidade de ser clarividência[4]: "experimentei colocar toda uma concretude de seriedade e, toda vez que colocava o suporte de realidade a todo aquele conjunto fantasmagórico sem sentido, não somente encontrava o paciente de forma muito mais objetiva, como também o *sintoma desaparecia*" (MENEGHETTI, 2015a, p. 16-17). Assim, com estudos e práticas clínicas, percebeu que era válido apreender as imagens que apareciam a ele, porque não se tratavam de distrações ao acaso, mas sim, conforme sua hipótese inicial, de diretivas que resultam em cura e sanidade do cliente.

A partir desse momento, Meneghetti dedicou-se seriamente àquelas imagens que apareciam na sua consciência afim de que a cura do cliente pudesse ser realizada. Com os resultados do direcionamento dado ao cliente por Meneghetti através das imagens, pôde ver a confiabilidade de um novo método descoberto. Um exemplo clínico que Meneghetti (2015a) traz em seu livro retrata exatamente esta questão:

[4] Clarividência: - do latim *claru-* (claro) + *vidēre* (ver), via o francês clairvoyance (inserir referência).

> Quando uma mãe me trazia uma criança, na idade de um mês até os dez anos, na qual se manifestava um sintoma, eu a via apenas por alguns minutos e depois solicitava a mãe, aparentemente sadia, que se deixasse tratar e não me trouxesse, nem me falasse do filho (MENEGHETTI, 2015a, p. 17).

O autor intuiu que o problema estava no filho, mas a causa estava na mãe. A partir do primeiro impacto com o filho, Meneghetti viu que a criança não era o causante da própria doença, somente o receptor e agente de uma informação vinda da mãe. O autor solicita à mãe para que ela seja abordada na questão, direcionando a atenção ao que ela precisa fazer em relação a si mesma para reverter a situação do filho.

A descoberta do Campo Semântico em âmbito clínico evidencia a comunicação base que a vida usa ao interno das próprias individuações (MENEGHETTI, 2010, p. 38). A decisão em levar adiante sua descoberta e fazer seu experimento direto na clínica permitiu a possibilidade da formalização da teoria a partir da prática, como pesquisa e atuação experimental. Desse modo, por meio dos resultados como a realização pessoal de um cliente ou da cura do mesmo, Meneghetti formalizava cada significado das imagens que via durante as verbalizações dos clientes nos momentos das Consultorias de Autenticação. Seus experimentos se repetiram e continuaram em várias partes do mundo a fim de verificar se as imagens eram somente referentes a algo local: talvez, ponderou, fossem as mesmas imagens por serem produzidas por sujeitos das mesmas tradições, culturas. Descobriu, no entanto, que independia da cultura; as imagens eram sempre as mesmas.

3 Definição de Campo Semântico e sua aplicação na Consultoria Ontopsicológica

Em princípio, a etimologia das palavras que compõem o conceito se faz importante. Com a definição da palavra "campo", entendemos o mesmo para a física nuclear: "contexto hipotético ou definido por três coordenadas: espaço, tempo e individuação ou específica unidade de ação" (MENEGHETTI, 2010, p. 182). O campo é um lugar, como por exemplo, uma sala de aula, que se situa no tempo, e, que tem uma individuação, seja ela uma pessoa, uma planta ou um objeto.

A palavra "semântico" tem origem grega, σημαντικός (semantikós), que significa sinal. Ou seja, em um contexto, há uma significância, um significado, uma informação. O prefixo "sema" significa direção. No estudo das línguas e da literatura, a análise semântica tem um sentido próprio, porém, é importante que se distinga desse sentido que, na Ontopsicologia, é usado para o campo semântico e que será utilizado neste texto. O campo semântico segundo a definição oficial de Meneghetti é uma: "comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações" (MENEGHETTI, 2012, p. 38). A palavra "interior" é mencionada pelo autor como sendo o inconsciente[5], ou seja, é uma comunicação que acontece no plano

[5] Do latim "*inconscius* = insciente, não sabedor" (MENEGHETTI, 2012, p. 135).

inconsciente, transporta uma informação que é inconsciente a nós, mas que pode ser lida, entendida conscientemente a partir do critério organísmico[6].

A palavra "informação" se faz muito importante para entender como acontece o campo semântico, do latim "*in actio formo*, signo = assinalar a ação, dar estrutura à ação" (MENEGHETTI, 2012, p. 137). Separando os termos palavras que constituem a palavra tem-se o prefixo in = dentro, forma = imagem, ação = agir. Informação, portanto, se refere a uma imagem, um significado que é/está dentro de nós mesmos e, que a partir dela se faz uma ação.

Uma analogia bastante usada em momentos de sala de aula para explicar o campo semântico é a do controle remoto: em um controle temos um código que ao ser acionado faz determinado portão se mover, o portão, como receptor do código, investe a sua energia para agir a partir do código recebido. Com esse breve apanhado de apontamentos sobre o campo semântico, busca-se despertar a curiosidade do leitor para a definição desta descoberta. Para Meneghetti (2012), campo semântico pode ser definido como: "transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia" (MENEGHETTI, 2012, p. 38).

Agora traz-se uma explicação demonstrativa da aplicação do Campo Semântico como instrumento de análise da Ciência Ontopsicológica. É um exemplo que vem da Consultoria Ontopsicológica. No âmbito da Consultoria, seja de autenticação, seja empresarial ou de moda, acontece uma interação que é de pessoa para pessoa e, também no nosso cotidiano encontramos pessoas, seja pessoalmente, de modo online, via leitura de textos etc. Em cada uma dessas interações, ocorrem passagens de informações que partem do "emitente informante" (E.I.), ao "receptor executor" (R.E.). No diálogo entre um técnico ontopsicológico e o seu cliente, o último informa, inconscientemente, a sua situação atual de vida e quem recebe a informação e expõe em palavras é o técnico profissional.

O campo semântico é, portanto, um dos instrumentos que o consultor usará para estruturar as suas diretivas aos clientes. "Quando digo que a psicoterapia Ontopsicológica é diretiva, entendo-a segundo esse aspecto dinâmico. É diretiva no sentido de que o terapeuta ontopsicólogo começa a impulsionar na direção já direcionada pela espontaneidade do inconsciente do cliente" (MENEGHETTI, 2015b, p. 198). Ou seja, a espontaneidade do inconsciente do cliente é informada por ele mesmo, mas como ele não lê por como é o próprio inconsciente, portanto, necessita um profissional capacitado tecnicamente por verbalizar racionalmente essa espontaneidade para que o cliente compreenda e assim possa atuar as diretivas.

O autor define o campo semântico como uma *comunicação base*, porque todos os seres vivos possuem – dos pássaros às pessoas, às plantas – uma comunicação que se move antes mesmo da linguagem verbal, corporal e a emocional. Esta se dá sem que a controlemos, é uma comunicação que está em movimento o tempo todo em

[6] Para aprofundamento sobre o critério organísmico e cérebro visceral, cf. MENEGHETTI, A. Manual de Melolística. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2005.

qualquer campo em que existam pelo menos duas individuações em comunicação, informando algo. A única coisa que podemos controlar é o modo como a nossa racionalidade lê essa informação, ou seja, por ser uma comunicação inconsciente essa informação pode ser trazida à consciência e compreendida. É preciso organizar, gerir que tipo de informação existe em cada ambiente e momento vivido.

4 Acenos sobre a funcionalidade do estilo de vida como pressuposto à leitura exata do Campo Semântico

Nesta pesquisa realizaram-se entrevistas com profissionais Consultores que usam a Metodologia Ontopsicológica para abrir diferentes visões sobre como se dá, no âmbito da Consultoria, o uso do campo semântico. Esclarecendo que a comunicação do campo semântico pode se dar também em outras áreas sem ser a profissão da Consultoria, já que todos os seres vivos a possuem por se tratar de uma comunicação-base.

Tendo em vista que os pressupostos teóricos são colocados pela bibliografia da Ciência Ontopsicológica, estes relatos mostram a vivacidade da experiência prática dos profissionais e podem ser contributos de valor para a compreensão dos conceitos científicos. Os pressupostos da práxis da metanoia e a atenção ao miricismo[7] cotidiano estão presentes tanto na teoria ontopsicológica, quanto nas palavras dos sujeitos entrevistados. Portanto, cabe explicar brevemente, cada um destes pontos como são compreendidos pela Ontopsicologia.

Um ponto fundamental sobre o uso do campo semântico como instrumento de análise é a importância de se cultivar um estilo de vida coerente com a própria identidade, com coerência no pensar, no agir, no falar, e no gerir as próprias vontades e prazeres do cotidiano. O conceito de miricismo cotidiano se faz importante e é atribuído aos pequenos momentos do dia a dia, feitos e vistos com atenção para obter um resultado funcional. Como Meneghetti (2011) menciona:

> Deve-se conseguir chegar ao ponto zero da atividade mental, porque ele é o ponto-força. Porém não se chega a ele através de meditação e outras práticas semelhantes, mas através do nascimento do Eu, ou seja, através de ações acertadas e escolhas côngruas. As ações mais importantes precisam de vigilância contínua, mas isso não causa estresse, porque as ações bem-sucedidas trazem riqueza (MENEGHETTI, 2011, p. 252).

O primeiro passo para fazer escolhas acertadas é fazer uma limpeza mental, a fim de ter clareza na hora das decisões diárias. Ter uma ordem e clareza de pensamentos, exatidão e coerência entre o que se fala e se pensa, gera maior funcionalidade do momento, porque assim tem-se o controle do que acontece no decorrer do dia, tornando-se assim sujeito e não objeto das circunstâncias. Uma metanoia[8] se faz necessária para vermos com um novo olhar as coisas do

[7] A palavra miricismo provém do termo latino *miricis*, que significa migalhas, detalhes.

[8] Metanoia, ou seja, mudança da mente vem do grego, meta = além e nóia = mente, "μετανοεω = mudo a mente. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais" (MENEGHETTI, 2012, p. 172).

cotidiano, para mudar o ângulo de visão que temos sobre as situações.

O nosso corpo, como veremos adiante, é um instrumento preciso para conhecer o mundo a nossa volta e também o nosso interno/nosso mundo subjetivo. A partir de sensações, pensamentos, emoções que temos conforme o decorrer do dia tem-se o mapa de como as coisas estão sendo conduzidas na própria vida.

> O nosso corpo é um conjunto de radares e cada zona é específica em colher uma determinada informação do ambiente. Em todo o nosso organismo existem sensores que metabolizam o ambiente, seja externo que interno. A variação destes sensores depende da informação recebida; naturalmente, para colher estas informações é preciso ser totalmente consciente em si mesmo (MENEGHETTI, 2015a, p. 78).

Um exemplo de como observar as variações do corpo é quando de repente tem-se uma emoção sem aparente motivo, como por exemplo, uma tristeza sutil, uma melancolia. O receptor dessa informação de tristeza se não estiver atento em si, sabendo que a sua vida vai bem, age a informação de tristeza não distinguindo se é própria ou da pessoa mais próxima, pode determinar o resto do seu dia, com decisões erradas, fantasias, pensamentos incoerentes etc. Sem a atenção a nós mesmos podemos agir a informação de outros e com isso somos objetos da situação e não sujeitos. Como uma analogia, o corpo é uma bússola que sinaliza o que acontece com a nossa vida a cada momento, perceber como funciona é saber o caminho a ser feito em cada momento da nossa vida.

5 Inter-relações com a Física Quântica: quando uma ciência ajuda a entender a outra

Pesquisas recentes, tal como Wazlawick (2017), têm se amparado na Física Quântica para melhor elucidar aspectos do campo semântico, dado que o próprio Meneghetti apontou no sentido desta possibilidade de paralelo em diferentes obras ontopsicológicas. Não se pretende, neste texto, esgotar o tema desta interlocução. No entanto, percebe-se a importância de indicar tal possibilidade para que o leitor interessado busque mais informações.

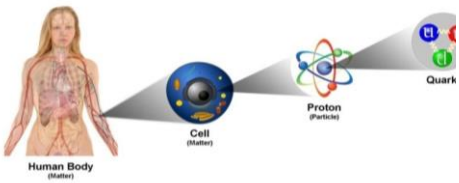
O modo como conhecemos a realidade subjetiva de outra pessoa parte da nossa realidade subjetiva. O nosso instrumento de conhecimento somos nós mesmos, usando instrumentos físicos, o corpo com os cinco sentidos, o conhecimento teórico, científico e existencial adquirido, as experiências tidas desde a infância com o mundo. A partir desse microcosmo que somos, lê-se o macrocosmo. O objeto observável se relaciona com o sujeito e acontece uma interação entre sujeito e objeto.

"Esta relação/interação se transpõe entre sujeito pesquisador e objeto (seja qual for) pesquisado, e mais, para se dar este processo (de conhecimento) também existe um meio entre ambos" (WAZLAWICK, 2017, p. 89). O objeto pode ser desde pessoas a átomos isolados em laboratório. O meio onde se dá esse processo é nada mais que as coisas que usamos para medir a realidade. Isto é, como Meneghetti cita em sua obra *Campo Semântico* (2015a):

> Para conhecer um méson “A”, cuja realidade é de 10^{-8} segundos, deverei observá-lo de uma situação totalmente externa, de modo tal que eu possa evidenciá-lo sem alterá-lo. Em vez disso, até quando – mesmo com os sistemas mais avançados da última engenharia eletrônica (raio gama, X etc.) – para observá-lo devo realizar uma interação, eu não conhecerei “A”, mas o conjunto de “A” e “B”, aquilo que acontece quando um fóton “B” evidencia “A” (MENEGHETTI, 2015a, p.154).

Um méson é uma parte muito pequena da matéria que nos constitui e, para que seja visto o que há nele o observador é necessário. A frase “quando um fóton “B” evidencia “A”, é quando do meu olhar B evidencio o objeto A. “Porque emito alguns fótons “B” (aspectos quânticos de luz) que, como as suas ondulações, tocam o elemento a ser observado e, alterando-o, consentem-me saber a posição” (MENEGHETTI, 2015a, p. 154). A luz entra em contato, interage com o que observo e os fótons entram em interação com outras partículas. Na figura 1, pode-se ver o corpo humano que, sendo instrumento de conhecimento, é também constituído das estruturas que tem como objeto de estudo. Se formos mais a fundo, estão as células e dentro delas os átomos e, dentro dos átomos os nêutrons, prótons, elétrons, e quarks como um dos menores constituintes da matéria.

Figura 1 – Escalas entre os elementos constituintes da matéria



Fonte: Jornal Grande Bahia (2017).

Portanto, o resultado do objeto de estudo se torna uma relação de sujeito-objeto, uma interação de fótons. O resultado obtido pela pesquisa não será a descrição do objeto, mas a descrição da interação sujeito-objeto, ou seja, o aspecto subjetivo do pesquisador está inserido também na pesquisa, por como o pesquisador vê o mundo julga o que é cada coisa, mas a partir da sua visão, não da visão global que definiria a real natureza da coisa observada.

Dado isso, o modo de conhecer pelo campo semântico é através de uma informação, que não é partícula, é de interno a interno (de dentro a dentro), não acontece de racionalidade à racionalidade, ou seja, não é a partir da visão de mundo do pesquisador, mas de uma informação vinda do objeto e que o pesquisador ao seu interno ou inconsciente depois racionaliza. A racionalização é secundária no processo de conhecimento por campo semântico. O receptor pode receber e reconhecer a informação, conscientizando-a, como sendo uma informação de outra pessoa assim existe uma diferenciação entre sujeito e objeto, vendo claramente qual a informação e como é o objeto, pois tem-se o que ele espontaneamente informa.

6 Discussão e Resultados

Consideram-se resultados desta pesquisa as entrevistas realizadas em campo com os três Consultores. Optou-se por apresentar os resultados em tabelas. Cada tabela corresponde a uma questão da entrevista e são apresentados os

pontos de vista de cada entrevistado sobre cada questão. Faz-se importante notar que não é transcrita toda a resposta de cada entrevistado para cada questão. A pesquisadora selecionou a parte da resposta que lhe pareceu a mais relevante em cada fala de cada entrevistado de modo a viabilizar que no espaço deste artigo científico fosse possível ter uma nuance do ponto de vista de cada entrevistado para cada questão – este foi o processo de análise das informações realizado.

Acerca de cada tabela, ou seja, acerca de cada questão da entrevista, são apresentadas reflexões feitas pela pesquisadora a partir do apanhado geral da fala dos entrevistados em relação à fundamentação teórica elaborada anteriormente neste trabalho. Começa-se pela Tabela 1 e segue-se em ordem segundo a ordem cronológica em que as perguntas foram apresentadas aos entrevistados no momento da realização da entrevista.

Tabela 1 – A leitura do campo semântico no cotidiano e atuação exata eficiente na consultoria de autenticação.

Entrevistado	Trechos mais marcantes da resposta
Sujeito 1	O profissional, para ser exato na leitura do campo semântico, deve viver em constante metanoia, além de cultivar um estilo de vida através do qual cria a possibilidade de específicos prazeres que são verdadeiros ou em consonância com a vida. A solidão também é um aspecto importante, pois permite a intimidade com a vida.
Sujeito 2	A premissa fundamental pra você conseguir ler algo é a constante atenção a ti mesmo, ou seja, a como que as informações chegam até você, como que elas partem de você, como que você organiza a tua vida, como você organiza o teu estilo de vida, como você organiza as tuas entradas e saídas nas tuas relações. Tudo isso determina exatidão ou não de percepção, capacidade ou não de colher essa informação. Precisa ter empenho cotidiano, você levou 2, 3 anos para aprender a escrever direito e com muito empenho e com muito interesse. É a mesma coisa com o campo semântico.
Sujeito 3	Eu pessoalmente faço isso em primeira pessoa pra mim, eu vi, comprovei que não basta o estudo, não basta saber todo o conteúdo do que é o campo semântico, mas sim é nas pequenas coisas do dia a dia estar atento no sentido de acertar, o que se poderia dizer o Miricismo cotidiano. Entra a higiene pessoal, entra textos mais simples e pequenos cuidados com as nossas coisas do dia a dia, entra o que se pensa e o que se fala. Tudo isso pra ter uma exatidão organísmica, que aí no estar diante do outro, seja na consultoria em qualquer situação a gente tenha a percepção através do organísmico que é a percepção mais exata.

Fonte: dados coletados nesta pesquisa**.**

Cada trecho selecionado comenta sobre a leitura de campo semântico ser possível de treino no próprio cotidiano. Como visto na fundamentação teórica no ponto 3, o aprendizado é no miricismo cotidiano: ao dar importância as pequenas coisas do nosso cotidiano, do cuidado

higiênico ao modo como falamos com as pessoas. O sujeito 2, de modo didático, faz uma analogia da leitura de campo semântico com a leitura textual, de que para o último nós treinávamos todos dias para chegar a leitura exata de textos, é o mesmo para o campo semântico. E como dito no mesmo ponto sobre o corpo ser um radar de arrecadar informações do ambiente ao qual está a premissa para colher é ter um corpo são. Com pensamentos, sentimentos claros, ou seja, saber o que está pensando e sentindo para receber a informação do campo semântico e assim perceber que é de outra pessoa e não agir a informação da mesma.

O sujeito 1 usa o termo "cultivar um estilo de vida", o sujeito 2 usa o termo "constante atenção a ti mesmo" e o 3 usa "nas pequenas coisas do dia a dia estar atento", os três evidenciam em sua vida que é uma constante atenção àquilo que fazemos em nosso dia a dia. E por "atento" significa a atenção a como você mesmo faz o seu dia.

Tabela 2 – A explicação do instrumento de análise do campo semântico para os clientes.

Entrevistado	**Trechos mais marcantes da resposta**
Sujeito 1	A metodologia que se utiliza é simples de ser explicada, mas o cliente normalmente não a compreende, porque encontra-se dividido da sua própria inseidade, ou seja, é inconsciente de si mesmo. Basicamente é seu Eu que deve ser sensibilizado e mudado. O psicoterapeuta é um mediador do Em Si ôntico do sujeito à sua própria consciência, ao seu Eu. Para isso, utiliza-se de instrumentos de análise, mas, sobretudo a leitura do campo semântico e a análise onírica.
Sujeito 2	Um exemplo é quando o cliente chegou e eu senti uma tristeza enorme, vamos pensar que o nome dele é Daniel. Ele sentou começou a fazer a entrevista e eu perguntei: "tudo bem, Daniel? E ele respondeu: "tudo ótimo, tudo bem". E nós começamos a entrevista, o verbalizado dele dizia tudo ótimo e o que eu sentia era uma tristeza, uma tristeza antiga, uma tristeza distante que está ali há muito tempo. Eu comecei a me mover paralelo, a gente começa a se mover respeitando essa informação em paralelo com o verbalizado dele, e aí você vai tocando: "mas não tem nada assim?". Até que ele se desaba, ele faz o registro, ele acessa essa informação que é o real, é essa tristeza, não é a convicção do Eu de que tem que estar bom de fazer um teatro que eu estou bem. E ali você começa a colher a realidade de como ele está hoje. O cliente acha que você só é sensível, ele acha que "nossa o cara sacou", e não é sempre que acontece isso, não é todas as entrevistas que acontece isso, depende como está o cliente, como está o técnico. Por que a experiência para o técnico também é importante? Porque as vezes não tem uma abertura por parte do cliente, então as vezes tem entrevistas que valem pelo processo que valem por muitas, e outras que não se chega a trabalhar muito profundamente, porque o processo não é linear.
Sujeito 3	Depois de dezenas de atendimentos, quando consegui identificar ao natural que era através do campo semântico, hoje sim os clientes são informados que tem os testes e que a avaliação, a identificação é feita através da informação dele, da própria pessoa. Isso só é informado no momento da primeira entrevista em que é aplicado testes, feito todo o processo da consultoria de imagem e estilo. Nesse

	momento é dada a informação após as cores já estarem escritas, depois que eu já escrevi as cores eu informo para a pessoa e eu também olho a suas respostas e aí eu vejo o que a pessoa gosta, cor de preferência, mas isso é pra checar se coincide com aquilo que eu identifiquei, antes de eu ver a parte dele eu informo o que me apareceu como cores.

Fonte: dados coletados nesta pesquisa**.**

Os trechos dos três sujeitos entrevistados entram em comum o mesmo ponto: a comunicação inconsciente que o cliente informa, além da consciente verbal. E por ser inconsciente, o sujeito ou não entende o que é o campo semântico, ou não pergunta sobre e pensa que é pura sensibilidade do terapeuta e como na fala do 3° sujeito, usa-se uma explicação que informa que o resultado da Consultoria é a partir da sua identidade. Porque a identidade, o que a pessoa é também é informado por campo semântico. A dimensão inconsciente é onde se dá a comunicação do campo semântico por isso precisa de um técnico que seja operador do instrumento de análise do campo semântico e verbalize no plano consciente para o cliente aquilo que o cliente informa de si mesmo. Como mencionado no ponto da definição do campo semântico e sua aplicação na consultoria, o técnico é o responsável por colher a informação inconsciente do cliente para que ele se conscientize daquilo que antes não fazia parte do seu consciente, em forma de pensamentos, emoções etc.

Tabela 3 - O processo do uso do instrumento de análise no início da carreira como técnico ontopsicológico.

Entrevistado	**Trechos mais marcantes da resposta**
Sujeito 1	Essa é uma pergunta que já induz a resposta. Diria que a leitura do campo semântico é tão exata quanto é a maturidade e o preparo do psicoterapeuta. Portanto, no início ainda se está aprendendo e, na medida em que se evoluiu e adquire-se a prática, tudo melhora.
Sujeito 2	Todas as dificuldades possíveis, mas é óbvio, não é automático é uma construção, e é igual com o sonho, você não tem segurança de intervir no início, então você vai devagar. E eu demorei muitos anos na minha vida pra me dizer um ontopsicólogo, muitos anos, mais de uma década trabalhando com a Ontopsicologia, até hoje às vezes eu me coloco se é que eu sou um ontopsicólogo. É óbvio que no início do percurso a pessoa tem que ter profunda humildade, profundo amor por si e pelo outro, humildade para entender que para além dos problemas que aquele outro possa ter, existe um Em Si ôntico ali e você tem que tocar com cuidado. Então por exemplo, se hoje com 20 anos de profissão eu consigo dar uma diretiva mais objetiva, ela é fruto de 20 anos de estrada, no início tem que ir com calma, com carinho, com atenção, sempre preservando a si mesmo.
Sujeito 3	Aconteceu ao natural, quando eu me dei conta já acontecia e eu só na verdade fui ouvindo retornos que eu comecei a perceber e continuei observando. Não foi uma forma que eu decidi: “agora eu vou aplicar o campo semântico”, não, ele aconteceu de forma natural, talvez pelo meu interesse e autoconstrução comigo mesma de chegar a uma

	exatidão de compreensão nesse sentido do campo semântico e do uso do critério organísmico que ao natural eu já vinha usando há bastante tempo e só talvez de uns 3-4 anos pra cá que ficou bem claro pra mim.

Fonte: dados coletados nesta pesquisa**.**

Nos trechos destacados acima, as respostas possuem conceitos em comum. O início da carreira como consultor ontopsicológico, na resposta dos três sujeitos entrevistados gira em um ponto: a relação consigo mesmo, como influencia diretamente no processo. A autoconstrução, o amor por si e humildade para aprender geram uma maturidade que aumenta em proporção a sua capacidade em exercer como ontopsicológico.

Tabela 4 - *Case* da aplicabilidade do campo semântico, tanto pessoal como profissional.

Entrevistado	**Trechos mais marcantes da resposta**
Sujeito 1	Trata-se de uma cliente divorciada que, enquanto relatava seus dois relacionamentos conjugais fracassados por motivos aparentemente diversos (um relacionamento teria dado errado por ela ter se submetido financeiramente ao cônjuge e, o outro, por ela ter um ganho expressivamente superior ao marido. Ambos os cônjuges manifestavam, através de palavras ou atitudes, um forte desprezo por ela), referia como causa dos mesmos a sua baixa autoestima. Sua personalidade enquanto fazia o relato, entretanto, não se fazia presente. Ao contrário, é como se emanasse uma forma de ausência total e, mesmo que falasse de modo muito calmo e, em alguns momentos, esboçasse até mesmo um sorriso, sua expressão facial era de completa apatia, sendo que seu olhar apresentava-se obscurecido e sem vida. A emoção que eu, como psicoterapeuta experimentava, enquanto a cliente se expressava, era de um profundo rancor e ódio e, ainda que ela tivesse apenas 43 anos, tinha a impressão de estar diante de uma mulher muito mais velha.
Sujeito 2	Algo bem simples, hoje de tarde eu estava pensando em falar com uma pessoa, e pensei “vou fazer um áudio”, na hora me veio “não faça agora”, não fiz. Não são macro momentos, momento especiais, se você não consegue colher no cotidiano da tua comida, do teu café, você não vai colher no momento onde há um quântico energético possível mais significativo, então é no cotidiano, escolher a roupa de manhã, o que te causa abertura e não causa abertura, você quando entra na sala de aula, aquela tensão é tua, aquela tensão é do aluno? Aquela agressividade é tua ou é do outro? É o tempo inteiro.
Sujeito 3	Um dia eu viajando para o atendimento em outra cidade parei na estrada para comprar uma orquídea para colocar na minha mesa. E quando eu estava na floricultura ela me mandou uma mensagem dizendo que estava confirmando o horário, justamente o horário dela foi o primeiro do dia, nesse momento eu escolhi a flor e eu escolhi uma orquídea numa cor que eu nunca tinha comprado uma cor que eu não compraria, mas eu digo “não, essa não”, olhei as demais, mas nada me agradou, teve que ser aquela. E para minha surpresa na hora de escolher o arranjo para colocar na mesa eu escolhi também naquela cor e nenhuma das cores que eu gosto. Quando eu cheguei no atendimento à cliente é como se

	viesse uma luz em volta dela bem intensa, bem forte essa cor. Então, dessa forma assim vem, claro que o campo semântico no caso das cores ele aparece em forma de ondas.

Fonte: dados coletados nesta pesquisa**.**

No sujeito 1 relata-se um *case* clínico, em que a psicoterapeuta relata ver a mudança fisionômica da cliente de um modo diverso do seu verbalizar. A informação inconsciente da cliente era recebida pela psicoterapeuta em forma de sentimentos como o rancor e o ódio. O sujeito 2 relata que primeiro deve-se começar pelo mais simples, como o que eu escolho para comer, oque eu escolho para vestir, quem eu escolho para levar na minha casa. Primeiro deve-se saber bem essas escolhas para depois usar em situações que requeiram mais compromisso.

O sujeito 3 entende a motivação de comprar uma cor de flores diferentes das cores que gosta. Ela como consultora de imagem e estilo colhe identidade do cliente por meio do campo semântico para que ele se vista conforme a sua essência. E na hora de ver o cliente, a consultora relata ver uma cor em volta dela, isso se dá porque emitimos fótons, como citado no ponto 5 anteriormente.

Considerações Finais

Como visto na fundamentação teórica, a Consultoria Ontopsicológica é diretiva no sentido de que a tarefa do Consultor é a de racionalizar aquela dimensão inconsciente que o cliente não tem conhecimento, afim de que ele a conheça e a use para seu crescimento, desenvolvimento. O verbalizado do Consultor é diretivo porque comunica direto o que o cliente informa, não interfere com a sua subjetividade e com as suas opiniões.

Conforme o estudo para a elaboração desta Pequena Tese foram elucidados pontos importantes para a atuação da Consultoria de Autenticação em Ontopsicologia. A base para tal profissão se inicia agora, desde o primeiro contato com a descoberta do campo semântico se mantendo em atenção a como construo o meu estilo de vida, ao que escolho fazer para comer, a como me nutro de coisas que fazem jus a minha identidade. São pontos cotidianos que me consentem o aprimoramento pessoal para depois serem aplicados como técnica profissional.

Ao escrever o trabalho e principalmente concluindo percebemos a possibilidade de mais conceitos serem tratados, mas pelo caráter introdutório da pesquisa deixamos os próximos conceitos para futuras pesquisas que continuarão o que aqui foi iniciado. O tema do campo semântico tratado com viés da profissão de consultor poderá ser visto também pela ótica da Física Quântica como ciência recente, iniciada no início do século XX, que vem trazendo descobertas sobre o mundo que nos cerca, como o estudo da interferência do observador na pesquisa e que será uma possível continuação de tema para próximos escritos.

O instrumento de análise do campo semântico na psicoterapia é novidade como instrumento de conhecimento, até então, as ciências usam como forma de medição de realidade a sua percepção externa, como cinco sentidos, cálculos ou opiniões sobre a sociedade, mas não chegam no que é o

real do fato. É necessário usar um critério de medida que chegue a realidade dos fatos. Essa medida para a Ontopsicologia foi evidenciada e é denominada como critério organísmico.

O uso do conhecimento do campo semântico não é essencial apenas para o consultor em Consultoria Ontopsicológica, mas também, no dia a dia, no encontro com pessoas e na prática de tantos outros profissionais que, de maneira interdisciplinar, buscam a exatidão da própria profissão aplicando o método da Ciência Ontopsicológica.

Um aprendiz de Consultor em Ontopsicologia deve conversar com técnicos e consultores mais experientes. Acreditamos que os exemplos inspirem-nos a fazermos nosso próprio projeto caminhar para a realização. Como respondido por um dos sujeitos de pesquisa, realçamos a importância da humildade e amor a si mesmo no percurso de aprendizagem, que é capaz de manter em foco o caminho da própria estrada.

Referências

MENEGHETTI, A. **Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem.** 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

MENEGHETTI, A. **O projeto homem.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

WAZLAWICK, P. Heisenberg & Meneghetti: estudos histórico-epistemológicos para compreensão das relações entre informação, conhecimento, campo semântico e intencionalidade. p. 77-104. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Ontopsicologia: Ciência Interdisciplinar.** *Vol. III*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2017.